

AS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DA DISSOLUÇÃO FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO DOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS DOS FILHOS NA VIDA ADULTA

THE POSSIBLE IMPLICATIONS OF FAMILY DISSOLUTION ON THE CONSTRUCTION OF CHILDREN'S LOVE LIVES IN ADULTHOOD

LAS POSIBLES IMPLICACIONES DE LA DISOLUCIÓN FAMILIAR EN LA CONSTRUCCIÓN DE LAS RELACIONES ROMÁNTICAS DE LOS NIÑOS EN LA VIDA ADULTA

Alexandra Durães de Souza¹

Aline Leticia Pinto²

Ana Claudia Kissner Batista³

RESUMO: Esse artigo buscou investigar se o divórcio dos pais, vivenciado especificamente durante a adolescência dos filhos, impacta na formação de seus relacionamentos amorosos. Adotando uma abordagem qualitativa, a pesquisa contou com a participação de 10 (dez) jovens adultos, entre 20 (vinte) a 25 (vinte e cinco) anos, sendo 5 (cinco) mulheres e 5 (cinco) homens, do estado do Paraná. Usando como métodos um questionário on-line semiestruturado, abordando questões fechadas e abertas para captar percepções detalhadas sobre o impacto da separação dos pais e uma revisão integrativa da literatura. Os resultados indicam que, embora exista bastante alternância entre as reações aos acontecimentos relacionados à separação e ao divórcio, majoritariamente os envolvidos identificam que ocorreram sim modificações em suas atitudes, como maior insegurança e desconfiança em vínculos duradouros frente à sua vida amorosa devido à ruptura, no entanto, alguns também enxergaram o divórcio como um alívio para dinâmicas familiares disfuncionais, sendo então possível compreender melhor a percepção de quem passou por esse fenômeno. A pesquisa aponta a necessidade de iniciativas voltadas para minimizar os impactos negativos do divórcio parental, como também possibilita contribuições importantes para práticas profissionais e dá suporte para novos estudos, como forma de subsídio para profissionais que buscam entender melhor o tema e conduzir intervenções direcionadas ao divórcio e suas implicações na vida de todos os envolvidos.

7669

Palavras-chave: Divórcio. Dissolução familiar. Relacionamentos amorosos. Adolescência e vínculos afetivos.

¹Discente, Centro Universitário Univel.

²Discente, Centro Universitário Univel.

³Orientadora, Especialista em Psicologia Fenomenológica-Existencial pela Universidade Paranaense - UNIPAR.

ABSTRACT: This article aimed to investigate whether parental divorce, specifically experienced during the adolescence of their children, impacts the formation of their romantic relationships. Adopting a qualitative approach, the research included the participation of 10 (ten) young adults, aged between 20 (twenty) and 25 (twenty-five) years, consisting of 5 (five) women and 5 (five) men, from the state of Paraná. Using a semi-structured online questionnaire as a method, which included closed and open-ended questions to capture detailed perceptions about the impact of parental separation, alongside an integrative literature review. The results indicate that, although there is considerable variation in reactions to events related to separation and divorce, the majority of participants identified that these events led to changes in their attitudes, such as greater insecurity and mistrust in long-term bonds in their romantic lives. However, some also viewed the divorce as a relief from dysfunctional family dynamics, thus providing a better understanding of the perception of those who experienced this phenomenon. The research highlights the need for initiatives aimed at minimizing the negative impacts of parental divorce while offering significant contributions to professional practices and supporting new studies, serving as a resource for professionals seeking to better understand the topic and conduct targeted interventions related to divorce and its implications for all involved.

Keywords: Divorce. family dissolution. Romantic relationships. Adolescence. and emotional bonds.

RESUMEN: Este artículo buscó investigar si el divorcio de los padres, vivido específicamente durante la adolescencia de los hijos, impacta en la formación de sus relaciones amorosas. Adoptando un enfoque cualitativo, la investigación contó con la participación de 10 (diez) jóvenes adultos, con edades entre 20 (veinte) y 25 (veinticinco) años, compuestos por 5 (cinco) mujeres y 5 (cinco) hombres, del estado de Paraná. Utilizando como método un cuestionario en línea semiestructurado, que incluía preguntas cerradas y abiertas para captar percepciones detalladas sobre el impacto de la separación de los padres, además de una revisión integrativa de la literatura. Los resultados indican que, aunque existe una considerable variación en las reacciones frente a los acontecimientos relacionados con la separación y el divorcio, la mayoría de los participantes identificaron que estos eventos generaron cambios en sus actitudes, como una mayor inseguridad y desconfianza en los vínculos duraderos en su vida amorosa. Sin embargo, algunos también vieron el divorcio como un alivio ante dinámicas familiares disfuncionales, proporcionando así una mejor comprensión de la percepción de quienes experimentaron este fenómeno. La investigación señala la necesidad de iniciativas dirigidas a minimizar los impactos negativos del divorcio parental, al mismo tiempo que aporta contribuciones importantes para las prácticas profesionales y apoya nuevos estudios, sirviendo como recurso para los profesionales que buscan comprender mejor el tema y realizar intervenciones específicas sobre el divorcio y sus implicaciones para todos los involucrados.

7670

Palabras clave: Divorcio. disolución familiar. Relaciones amorosas. Adolescencia y vínculos afectivos.

INTRODUÇÃO

Para começar a discutir sobre o que tange às possíveis implicações da dissolução familiar na construção das relações amorosas dos filhos na vida adulta, um estudo feito em 2020, sobre a

construção de oficinas que buscaram elaborar a parentalidade após a dissolução conjugal, de Liniker Douglas Lopes da Silva e outros, indica ser fundamental compreender que essa quebra de laços se trata de um processo de mudança nos padrões de relacionamento até que a relação já não possa ser considerada conjugal por ambos os cônjuges, ou pelo menos por um deles. A transição de ser um casal para não se identificar mais assim, pode ser inesperada, dolorosa e prolongada ao longo de muitos anos. Portanto, é essencial um olhar sensível e cuidadoso na compreensão dos processos de rupturas familiares para que se possa analisar se estas podem moldar as experiências amorosas dos filhos (Silva et al., 2020).

No contexto atual das relações familiares e suas dissoluções, é necessário explorar a história do divórcio no Brasil e como a percepção sobre o mesmo tem evoluído. Desde a sua legalização em 1977 até os dias atuais, o divórcio tornou-se um fenômeno cada vez mais comum, refletindo em mudanças nas normas sociais e na busca pela felicidade individual, mais evidentes na atualidade. Nesse cenário, verifica-se que, de maneira geral, as relações afetivas estão cada vez mais rápidas e cristalizadas, sendo a rupturas dos vínculos relacionais do casal mais frequentes, seja no desenrolar da separação ou na finalização do matrimônio com o divórcio, enquanto antigamente havia uma considerável preocupação dos cônjuges com as implicações para os filhos e a família (Zordan, 2010 apud Rolim e Wendling, 2013).

7671

Diante disso, observa-se uma ênfase crescente na busca pela autonomia e satisfação pessoal, conseqüentemente levando a separação a ser encarada mais como uma solução para resolver os conflitos decorrentes da vida conjugal do que uma opção a ser desconsiderada (Zordan, 2010 apud Rolim e Wendling, 2013).

Agrega-se que a família desempenha um papel crucial na formação dos indivíduos, estruturando suas percepções e comportamentos desde a infância, sendo uma referência para o desenvolvimento humano. As dinâmicas familiares, os valores transmitidos e a estabilidade emocional fornecida pelos pais são determinantes para o desenvolvimento saudável dos filhos e entender essa influência é necessário para analisar as possíveis conseqüências da dissolução familiar (Moré e Krenkel, 2014).

Considerando o exposto, a separação conjugal pode possibilitar o surgimento de complicações, como a disputa pela guarda dos filhos e dificuldades na organização das visitas. Esses processos não apenas causam conflitos entre os pais, mas também podem prejudicar os laços no geral de maneira profunda, causando danos psicológicos. A relação com os dependentes torna-se a parte mais sensível da separação, podendo estes serem expostos a grandes níveis de

estresse e sintomas como medo e insegurança, pois quando os filhos se veem no meio do conflito, podem temer machucar um dos seus responsáveis e sentir-se abandonados; denotando a importância em refletir sobre o impacto dessa separação e como as mudanças no relacionamento conjugal afetam o desenvolvimento emocional dos envolvidos (Gobbi, 2015).

Ao focar especificamente nos filhos de pais divorciados, as repercussões podem incluir consequências como receio na afirmação de compromisso e os padrões de relacionamento podem ser diretamente afetados pelas vivências familiares durante a infância e adolescência (Santos, 2013). Diante das colocações mencionadas, o propósito dessa pesquisa é investigar este possível impacto das experiências da dissolução das relações familiares na vida amorosa dos filhos na vida adulta, reconhecendo a importância destas na formação dos indivíduos, assim, surge a questão: a dissolução familiar pode ou não afetar a construção das relações amorosas dos filhos na vida adulta, influenciando suas concepções e atitudes?

MÉTODOS

O presente trabalho é de natureza básica e de abordagem qualitativa, com objetivos de caráter descritivo. A fim de responder e compreender melhor os questionamentos propostos na pesquisa, primeiramente foi realizada uma revisão integrativa da literatura e posteriormente uma pesquisa de campo qualitativa.

7672

A revisão integrativa de literatura consiste em um método capaz de reunir diferentes tipos de pesquisa, buscando semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência, ou seja, seu propósito geral é reunir conhecimentos sobre um tópico (Souza, Silva e Carvalho, 2010).

Além da revisão da literatura, optou-se também pela pesquisa de campo qualitativa, que promove segundo Piana (2009) uma interação maior da realidade em que se insere e com a população afetada pelo fenômeno escolhido, aprimorando a temática.

A pesquisa realizou-se de maneira virtual/remota, utilizando plataformas digitais para divulgação como *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*, e para a confecção do instrumento de coleta de dados, o *Google Forms*. Os dados foram recolhidos por meio de um questionário semiestruturado on-line composto ao todo por 13 (treze) perguntas, sendo 7 (sete) de caráter fechado/objetivo e 5 (cinco) de caráter aberto/subjetivo.

O público alvo foi formado por uma amostra de 10 (dez) participantes, separando os indivíduos em 2 (dois) grupos, sendo um com 5 (cinco) mulheres e outro com 5 (cinco) homens,

selecionados conforme os seguintes critérios de inclusão: serem jovens adultos dentro da faixa etária de 20 a 30 anos, de nacionalidade brasileira e paranaenses, com figuras paternas que se divorciaram em seu período de adolescência, ou seja, entre os 12 e 18 anos completos do participante, conforme estipulado no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), além disso, foi necessário o acesso a recursos digitais para responder a pesquisa.

Acrescenta-se que as informações recolhidas ocorreram primeiramente com a apresentação para os participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), feito virtualmente usando a plataforma *Google Forms* para a confecção, facilitação da seleção e análise das respostas recebidas, destacando:

[...] algumas características do *Google Forms*: possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, pois quando respondido as respostas aparecem imediatamente; facilidade de uso entre outros benefícios. Em síntese, o *Google Forms* pode ser muito útil em diversas atividades acadêmicas, nesse caso em especial para a coleta e análise de dados estatísticos, facilitando o processo de pesquisa (Mota, 2019, p.373).

Os dados recolhidos foram submetidos à análise temática, considerando sua facilidade de manejo e a flexibilidade de sua técnica, composta e executada em sete etapas. Iniciou-se a investigação preliminar ou para aproximação do fenômeno construída, a princípio em três partes que foram o recolhimento dos dados, a transcrição literal do dado, feito por meio de um questionário *online* semiestruturado, e ambientação com o dado, ou seja a familiarização por meio da leitura e análise atenta das respostas coletadas. Já as outras consistiram na organização desses dados em 10 planilhas individuais, uma para cada participante conforme a quantidade da amostra alvo descrita na presente pesquisa, as quais são a acomodação do dado em instrumento de análise (acomodação das unidades de registro/fragmentos do discurso) identificação da unidade de contexto, do núcleo de sentido e dos temas (Dias e Mishima, 2023).

Ademais, o presente estudo considerou e seguiu todos os procedimentos éticos, conforme a aprovação do comitê de ética, prezando pelo anonimato, a voluntariedade e a confidencialidade dos dados de todos os participantes desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os Relacionamentos Amorosos

A complexidade que envolve o amor fez com que esse fosse um dos assuntos mais abordados ao longo do tempo. Como afirma Sternberg (1986, apud Lopes, 2021, p. 3), ele se revela de diferentes formas, não se restringindo necessariamente ao amor romântico, surgindo entre

indivíduos com certo nível de intimidade, compromisso e paixão. Todavia, a maior associação com a manifestação do amor é feita na construção de relações românticas, que podem ser definidas de maneira simples como um conjunto de trocas contínuas e voluntárias entre sujeitos, marcadas por intensas expressões de afeto e contato físico (Collins et al., 2009, apud Lopes, 2021, p. 3).

Ao constituir uma relação amorosa sabe-se que esta representa a formação de um novo sistema, que deve ser flexível, dinâmico e mutável, pois se altera com o tempo. Esse sistema também inclui um contrato, muitas vezes implícito, que decorre de elementos da história e cultura dos parceiros, refletindo a concepção que cada um tem sobre relacionamentos e os comportamentos que adota diante desses laços, isso significa que se relacionar com alguém é afetar e se deixar ser afetado pelo outro, entendendo que essa troca inclui um “eu”, um “tu” e um “nós” que devem coexistir (Mota, 2010, p. 17).

Pontua-se que a transição entre o período da adolescência e o início da fase adulta é marcada pelos primeiros contatos de vinculação voltados para o amor romântico, um dos fatores definidores na análise deste estudo. Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), essa época da vida ocorre na faixa etária dos 12 aos 18 anos completos, norteadas por grandes mudanças, conforme citado por Ainsworth (1989, apud Melo e Mota, 2013, p. 588), é caracterizada por curiosidade intensa e exploração de novas vivências essenciais para a formação da identidade, onde há uma busca contínua por relações que proporcionem intimidade, intensidade e proximidade com os pares. Desta maneira, esses fatos realçam a necessidade de voltar um olhar atento às ligações oriundas das dissoluções do casamento e a influência desses jovens devido às instabilidades e fragilização naturais dessa fase.

Adicionalmente, observa-se, por meio de um estudo conduzido por Falcke e Zordan (2010, apud Smeha e Oliveira, 2013), que teve como objetivo investigar as percepções de jovens adultos sobre temas como romantismo, estrutura familiar, papéis conjugais e permissividade sexual, uma análise comparativa entre gêneros. Os resultados revelaram que, embora o casamento ainda seja uma aspiração para esse grupo, ele não figura entre os principais projetos de vida. A avaliação dos papéis conjugais sugere uma transição entre modelos tradicionais e contemporâneos, suscitando a reflexão sobre os motivos que levam os jovens a estabelecerem, em sua maioria, relações mais efêmeras. Conforme observado por Zordan e Strey (2010, apud Smeha e Oliveira, 2013), os relacionamentos amorosos atuais caracterizam-se por sua menor durabilidade, pela redução da tolerância a conflitos e por um maior imediatismo, refletindo-se

na rapidez com que os vínculos afetivos são estabelecidos e encerrados.

Dessa forma, as novas concepções sobre os papéis de gênero, fortemente influenciadas pela industrialização e urbanização, resultaram em mudanças significativas na estrutura familiar e nas dinâmicas matrimoniais. Essas transformações têm incentivado os casais a adotarem posturas mais individualistas (Féres-Carneiro, 1998, apud Sartori & Barbosa, 2016), alterando a configuração e a dinâmica dos relacionamentos. Os relatos dos participantes do estudo realizado por Sartori e Barbosa (2016), especialmente daqueles em relações estáveis, evidenciam a prevalência de projetos individuais, como a busca por formação acadêmica, desenvolvimento de carreira, estabilidade profissional e a aspiração a um status social elevado.

Ao se formar uma relação amorosa, é importante considerar que os parceiros carregam consigo uma história pessoal decorrente da família em que cresceram, cujos efeitos repercutem em outras áreas da vida. Compreender, ainda que parcialmente, a percepção que os indivíduos têm de sua relação interparental é essencial, pois fornece informações valiosas sobre o funcionamento, a manutenção e as significações atribuídas às relações de forma geral. Seguindo essa lógica, adiciona-se que, mesmo algo aparentemente irrelevante na construção de uma relação, pode constituir-se como elemento indispensável em uma relação particular para que se alcance o sentimento de bem-estar e sucesso (Mota, 2010, p. 16).

7675

Portanto, desenvolver vínculos com alguém é uma característica humana presente ao longo da vida, que se manifesta de diferentes formas, de maneira natural e essencial. Visando observar esses aspectos na população brasileira atual considerando a incidência de divórcios, este estudo aborda as relações íntimas dos filhos, não necessariamente as que envolvem matrimônio, mas todas aquelas que os indivíduos consideram, por meio de suas vivências, como uma relação amorosa, independentemente da duração e da denominação dada pelos envolvidos.

O Divórcio no Brasil

A legalização do divórcio no Brasil ocorreu em meados da década de 70, por meio da Emenda Constitucional nº 9/1977 e pela lei do divórcio, formalizando um momento significativo na evolução dos direitos civis, ao permitir que os casais pudessem se separar oficialmente e formar novas uniões. Considera-se então que o divórcio em uma definição mais rígida, corresponde à dissolução legal do casamento (Lopes, 2021, p. 4).

No entanto, propõe-se ampliar a visão sobre sua interferência na dinâmica familiar, entendendo que o divórcio pode ser percebido como um fenômeno parte de um processo

caracterizado por uma sequência de acontecimentos notáveis que surgem antes mesmo da oficialização da ruptura e podem perdurar mesmo após a ruptura, ou seja, indo além de um único evento (Lopes, 2021, p. 5-6).

A partir de sua oficialização, o caminho de inserção do divórcio é marcado por uma mudança extrema, sendo um dos fenômenos com maior ascensão na sociedade, passando de amplamente rejeitado a normalizado em poucos anos, particularmente nos contextos e estruturas de cada família, refletindo uma transformação intensa no panorama sociocultural da atualidade. Desta forma, pode-se afirmar que segundo as investigações de Hack & Ramires (2010), o divórcio inicialmente era visto como um evento traumático, partindo da suposição de que a saída de um dos genitores do lar acarretaria consequências severas para os filhos. Essa perspectiva parece refletir, em parte, a resistência social da época em aceitar que as famílias poderiam adotar diferentes formas, muito dissonante dos pontos de vista contemporâneos.

Além disso, a decisão em findar esses vínculos é complicada e delicada, demandando muita reflexão e análise por parte do casal, que tendem a considerar este caminho geralmente quando tomam consciência do desgaste de sua relação, ocasionado na distância emocional cada vez maior entre o par e em uma visível diminuição da felicidade conjugal (Amato e Hohmann-Marriott, 2007 apud Lopes, 2021, p. 5-6).

Ressalta-se que a forma como se constrói a separação é singular para cada sistema familiar, ou seja, cada caso é um caso, que toma diferentes formatos e trajetórias, variando conforme o contexto, podendo ser conflituoso ou não, envolver terceiros ou não e ter diversas justificativas e influências (Lopes, 2021, p. 5-6). Portanto, ao iniciar diversas transições no sistema familiar, o divórcio possibilita o surgimento de novas configurações e organizações familiares, originando mudanças no seu funcionamento e nos relacionamentos interpessoais entre todos os membros da família (Hack & Ramires, 2010).

É importante destacar que os efeitos do divórcio não são necessariamente negativos. Existem filhos que transitam de um ambiente familiar conflituoso para uma situação mais harmoniosa, podendo experimentar uma redução de problemas emocionais após a separação dos pais, como também, a insistência de uma convivência contínua dos pais em um relacionamento conflituoso não necessariamente favorece a saúde mental dos filhos, sendo possível que essa dinâmica prejudique seu desenvolvimento (Amato & Afifi, 2006; Benetti, 2006 apud Hack & Ramires, 2010).

Ademais, o divórcio se desenvolve de maneira única, muitas vezes intensa e bastante

complexa, exigindo das famílias adaptações, não definido como negativo ou positivo, mas que gera impactos na estrutura familiar que podem diferir das alterações naturais já relacionadas a este fenômeno. Considerando isso, a seguir é discutido e aprofundado sobre as implicações deste, especificamente na construção dos relacionamentos amorosos dos filhos.

Influência da Família na Vida Amorosa dos Filhos

A família pode ser definida como uma instituição socialmente organizada, na qual o ser humano se integra por meio do nascimento, casamento ou filiação, de acordo com os costumes, configurações políticas e a cultura da época em que está inserida. É vista como um agrupamento de pessoas unidas por laços parentais ou por relações conjugais, sustentadas por objetivos comuns e afetividade, proporcionando ao indivíduo um desenvolvimento subjetivo (Maluf, 2010 apud Barreto e Rabelo, 2015).

A função da família é transmitir aos filhos os valores morais com os quais se identificam, considerando que existem valores universais imprescindíveis para a convivência em sociedade. Dentre esses, destaca-se o respeito aos direitos alheios, independentemente das circunstâncias, como um valor moral essencial para relações sociais efetivas, nesse sentido, entende-se que a projeção de valores deve partir da família para a sociedade, já que os pais são os primeiros educadores, responsáveis por formar seus filhos para se tornarem indivíduos capazes de conviver socialmente (Bedene, 2010 apud Barreto e Rabelo, 2015).

Segundo a psicóloga Talita Maimone (2023, apud Fortunato e Simonetti 2023) no que se trata das alterações comportamentais e psicológicas das crianças e adolescentes durante o processo de divórcio dos pais, destacando a relevância da estrutura familiar para o desenvolvimento dos filhos, ressalta que a desestruturação familiar, somada a fatores como o luto, questões de saúde e o próprio divórcio, podem ocasionar impactos profundos na formação da identidade do adolescente, que, em muitos casos, acaba por internalizar sentimentos de mágoa.

A separação dos pais constitui um desafio significativo para os filhos e, quando associada a conflitos familiares, como discussões durante o processo, pode provocar diversos desequilíbrios, dessa forma, é fundamental que os pais busquem preservar uma convivência harmoniosa mesmo após o divórcio, especialmente mantendo o diálogo aberto com os filhos (Maimone, 2023 apud Fortunato e Simonetti, 2023).

O divórcio parental pode exercer uma influência significativa nas atitudes dos filhos em relação a esses eventos. Ao vivenciarem e observarem o processo de separação dos pais, os filhos podem encarar o divórcio tanto como uma solução para relações problemáticas e conflituosas quanto como uma ruptura indesejada. Além da relação direta entre o divórcio e as atitudes dos jovens, é importante destacar o impacto dessas atitudes nas suas futuras relações amorosas. A experiência individual dos filhos que presenciaram o divórcio dos pais afeta direta e indiretamente suas perspectivas e atitudes em relação ao casamento e à separação (Lopes, 2021).

Diante do tema discutido, também se pode abordar a Teoria da Vinculação, desenvolvida por Bowlby, uma vez que as relações amorosas exigem vínculos. A teoria sugere que os modelos de relacionamento podem mudar conforme a qualidade das relações entre pais e filhos, traçando um paralelo entre a experiência de vinculação na infância, com as figuras familiares, e o vincular-se na vida adulta, nos relacionamentos amorosos. Assim, é evidente que a família, tanto através da transmissão de valores quanto pelas experiências compartilhadas entre seus membros, têm um papel fundamental na formação das percepções sobre o amor dos filhos. Ao analisar teorias como a de Bowlby, podemos entender que os laços amorosos são reflexos da dinâmica familiar, evidenciando a influência das relações iniciais nos relacionamentos que se desenvolvem posteriormente (Mota, 2010, p.18).

Análise dos Dados Obtidos

Esta seção objetiva explicitar os dados coletados e discuti-los à luz da literatura pesquisada, destacando as implicações visualizadas. Em um primeiro momento, através da revisão integrativa da literatura, foi possível averiguar a existência de um consenso entre os autores de que as decisões tomadas pelos progenitores no desenrolar do divórcio e a trajetória da separação podem sim marcar as relações amorosas que se constroem durante a vida dos filhos, principalmente quando ocorrem conflitos no processo.

No que concerne à parte prática do estudo, primeiro denota-se que os participantes da pesquisa são formados por jovens na faixa etária de 20 (vinte) a 25 (vinte e cinco) anos, sendo 6 (seis) residentes na cidade de Cascavel-PR, outros 2 (dois) residentes em Laranjeiras do Sul-PR, 1 (um) residente em Guarapuava-PR e 1 (um) residente em Pato Branco-PR, completando um total de 10 (dez) pessoas. A respeito do aspecto espiritual dos indivíduos é visível a predominância do catolicismo, sendo que metade dos participantes afirma possuir essa doutrina,

outra parte declara não seguir nenhuma e apenas 1 (um) diz ser agnóstico, além disso, os demais fatores exigidos na metodologia foram considerados e o público está dentro dos quesitos.

Para melhor visualização desses dados também descreve-se a sessão das perguntas básicas por meio quantitativo na tabela a seguir:

Tabela 1 - Caracterização dos participantes da pesquisa: respostas básicas

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	5	50
Feminino	5	50
Idade		
20-25	10	100%
25-30	0	0%
Religião		
Católica	5	50%
Outro ou nenhuma	5	50%

Fonte: SOUZA AD, PINTO AL, 2024.

Ademais discorre-se sobre as respostas obtidas na seção das perguntas específicas, onde procurou-se analisar com maior profundidade como as percepções sobre o impacto do divórcio podem variar de acordo com as experiências pessoais que cada um enfrenta diante da separação dos pais.

Pontua-se que os resultados do questionário, a partir da investigação feita, também dão suporte aos estudos já publicados e utilizados como base para esta pesquisa. Quando indagados sobre o processo do divórcio, é perceptível a opinião majoritária de que as separações foram difíceis e cheias de turbulências. Muitos dos respondentes mencionaram terem algum efeito psicológico e/ou emocional derivado do processo de separação que acabaram por acarretar em inseguranças, receios e tristeza.

Foi constatado também na análise dos relatos dos participantes, a existência de uma ambiguidade significativa quanto a percepção positiva e/ou negativa sobre o divórcio. Na questão que pedia especificamente sobre sua visão, muitos fizeram alusão ao contexto de conflito gerado antes ou após a separação, ressaltando essa parte da dissolução como negativa pois intensificou o estresse emocional favorecendo o amadurecimento precoce, no entanto, também apontaram a ruptura como uma forma de dar fim ao sofrimento familiar, afirmando que foi uma escolha positiva para todos os envolvidos.

Averigua-se que nos casos examinados, a partir das descrições feitas, ocorreram situações reforçadoras de alguns comportamentos de relacionamentos e padrões de interações complexos, refletindo as experiências vivenciadas através do divórcio do núcleo familiar nas outras áreas da vida. Muitos participantes mencionaram que a separação dos pais favoreceu a tomada de atitudes de vigilância e sentimento de ansiedade em relação ao abandono, o que afeta diretamente na forma com que se relacionam intimamente. Em contrapartida, outros passaram a valorizar ações que proporcionam equilíbrio emocional, buscando evitar repetir as dinâmicas de conflito que presenciaram, ilustrando como as vivências familiares se manifestam e moldam as expectativas e atitudes nos relacionamentos ao longo da vida.

A seguir são relatados de maneira quantitativa as perguntas feitas na sessão específica, trazendo de forma clara e apurada as percepções dos indivíduos.

Tabela 2 - Caracterização dos participantes da pesquisa: respostas específicas

Variável	N	%
O processo de divórcio é algo positivo e/ou negativo?		
Positivo	6	60%
Negativo	2	20%
Ambos	2	20%
A separação dos seus pais ocasionou mudanças em seus comportamentos e atitudes?		
Concordam	10	100%
Discordam	0	0%
Não sabem	0	0%
Estou satisfeito(a) com minha vida amorosa.		
Concordam	4	40%
Discordam	4	40%
Não estão decididos(as)	2	20%
"O divórcio dos meus pais afetou a maneira como me relaciono e penso diante dos meus relacionamentos íntimos."		
Concordam	8	80%
Discordam	2	20%
Não estão decididos(as)	0	0%

Fonte: SOUZA AD, PINTO AL, 2024.

Após contemplar os valores numéricos salienta-se que para compreender melhor as relações amorosas foi agregado uma sentença que solicitou se as pessoas estavam satisfeitas com suas relações românticas. Conforme o levantamento feito dos envolvidos na pesquisa, não foi observado um acordo entre as respostas, revelando uma variação sobre a satisfação romântica. Essas referências enfatizam que cada um possui uma vivência que é atingida por múltiplos fatores, podendo estes serem investigados em estudos mais direcionados.

Cabe finalizar abordando o ponto principal deste trabalho. Quando solicitado na seguinte sentença: “O divórcio dos meus pais afetou a maneira como me relaciono e penso diante dos meus relacionamentos íntimos”, percebe-se que na visão da maioria dos participantes, que ocorreram sim mudanças devido a esse fenômeno, despertando principalmente inseguranças que, em alguns casos, se prolongaram na vida adulta. A grande maioria marcou na escala sugerida que “concorda” ou “concorda totalmente” e apenas dois discordaram da sentença, reforçando a posição de que os relacionamentos afetam sim, mesmo que de forma indireta, a vinculação amorosa dos filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As descobertas do estudo ilustram a importância de avaliar as relações com os progenitores e com o divórcio, sobretudo no desenvolvimento das relações íntimas dos filhos. As relações de forma geral são afetadas por este fenômeno, mas principalmente as de vínculos amorosos e familiares que são alicerces e inerentes à vida humana.

É evidente também que através da visualização e interpretação dos dados coletados, que os participantes em sua maioria refletem experiências de sofrimento e confusão, mesmo aqueles que veem o divórcio como uma alternativa positiva para uma dinâmica familiar disfuncional. Os dados coletados reforçam que a forma como o processo de separação é conduzido pelos progenitores exerce influência direta sobre as atitudes e comportamentos dos filhos em seus relacionamentos amorosos, destacando a necessidade de uma abordagem cuidadosa e respeitosa durante esse período. Destaca-se então, a relevância de iniciativas práticas que busquem minimizar os impactos negativos do divórcio na vida dos filhos, programas educativos voltados para pais em processo de separação, com ênfase na manutenção de uma comunicação aberta e respeitosa prezando pela redução de tensões familiares.

Acrescenta-se que devido a limitação sócio-demográfica foram consideradas apenas respostas brasileiras do estado do Paraná para facilitação da análise dos dados, considerando o

tempo e as próprias restrições dos envolvidos na pesquisa. Diante disso, cabe salientar que este estudo pode variar conforme a região de coleta, dando abertura então para a interessante possibilidade de, em pesquisas futuras, serem analisadas em maior profundidade a percepção de cada estado sobre o assunto abordado.

Ademais, ao explorar esse fenômeno social recorrente e cada vez mais aparente, conseguimos entender e se familiarizar com um fator que pertence intrinsecamente à contemporaneidade e que sofreu uma grande modificação sobre sua percepção na sociedade durante os anos. Sendo a visualização dessa ruptura conjugal e seus fatores subjacentes, sobretudo se tem implicações nas relações íntimas dos filhos, uma maneira de aprofundar melhor nas formações de vínculos atuais.

Por fim, este estudo fornece subsídio para a construção de conhecimento através de um olhar psicológico, agregando valor à literatura existente ao promover também uma pesquisa prática dos efeitos atuais do tema nos brasileiros, contribuindo para novas observações e aplicações de abordagens desse assunto, seja para os profissionais das áreas das ciências sociais, seja para instigar novos estudos voltados para este tema.

REFERÊNCIAS

7682

BARRETO, M. J.; RABELO, A. A. A Família e o Papel Desafiador dos Pais de Adolescentes na Contemporaneidade. **Pensando Famílias**, v. 19, n. 2, p. 34-42, 2015.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.

DIAS, E. G.; MISHIMA, S. M. Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v.II, n.I, p.402-411, jan-jun, 2023.

FORTUNATO, A. A. S.; SIMONETTI, I. dos S. Divórcio e a Influência no Desenvolvimento da Criança/Adolescente. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Limeira, 2023.

GOBBI, F. K. Um estudo de caso sobre o lugar dos filhos na separação dos pais. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Abril de 2015.

HACK, S. M. P. K.; RAMIRES, V. R. R. Adolescência e Divórcio Parental: Continuidades e Rupturas dos Relacionamentos. **Psicologia Clínica**, v. 22, n. 1, p. 85-97, jun., 2010.

LOPES, M. C. O impacto do divórcio conflituoso nas relações amorosas dos filhos na vida adulta emergente. Repositório do ISPA - Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica, 2020/2021.

MELO, O.; MOTA, C. P. Vinculação amorosa e bem-estar em jovens de diferentes configurações familiares. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 18, n. 4, p. 587-597, out/dez. 2013.

MORÉ, C. L. O. O.; KRENKEL, S. Violência no Contexto Familiar. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

MOTA, M. S. M. S. A. Percepções de jovens adultos relativamente ao conflito interparental: implicações na construção de crenças acerca das relações amorosas. 2010 dissertação de mestrado.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do google forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, p. 372-380, 2019.

PIANA, M. C. A pesquisa de campo. In: A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]. **Editora UNESP - Cultura Acadêmica**; São Paulo, p. 167-210, 2009.

ROLIM, K. I.; WENDLING, M. I. A história de nós dois: reflexões acerca da formação e dissolução da conjugalidade. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, v.25, p. 165-180, 2013.

SANTOS, M. M. S. Os Efeitos do Divórcio na Família com Filhos Pequenos. **Psicologia.pt, O Portal dos Psicólogos**, dezembro de 2013.

SARTORI, A. M.; BARBOSA, C. W. M. Relacionamentos amorosos na atualidade. **Revista de Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 123-145, 2016.

SILVA, L. D. *et al.* A Construção da Parentalidade Após a Dissolução Conjugal e as Oficinas de Parentalidade. **Nova Perspectiva Sistêmica**, Uberaba, v. 29, p. 87-100, Abril de 2020. 7683

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.. CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, pt. 1, p. 102-106, 2010.

SMEHA, L. N.; OLIVEIRA, M. V. Os relacionamentos amorosos na contemporaneidade sob a óptica dos adultos jovens. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 15, p. 33-45, maio-ago, 2013.